



DISCIPLINA	NOME					
HZ455B	Formação da Sociedade Brasileira					
Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N
Docente: Ricardo Ramos Shiota (PED-A) - rrrshiota@gmail.com				Horário / Sala: 5ª feira das 19h às 23h – IH05		
Ementa: O curso busca a especificidade da formação social brasileira, partindo da herança colonial até nossos dias. O objetivo é a compreensão dos determinantes fundamentais do Brasil Contemporâneo. Temas como: o processo de industrialização brasileira e o papel do Estado, o significado da “revolução burguesa” no Brasil, o caráter da sociedade colonial, figuram como pontos importantes desse debate						
Objetivos: O curso tem por objetivo proporcionar uma visão geral da sociedade brasileira, do período colonial até a consolidação do modo de produção capitalista, com ênfase nas interpretações e debates travados entre as décadas de 1950 e 1970, seguindo alguns autores desse período e seus comentadores. A partir da bibliografia especializada, composta por interpretações dissonantes, serão abordadas questões relacionadas ao debate sobre: a sociedade colonial, a sociedade nacional, a revolução burguesa, as classes dominantes e o papel do Estado. Serão analisados aspectos econômicos, sociais e políticos que particularizam o processo histórico de desenvolvimento capitalista brasileiro e favorecem historicamente os processos de geração e reprodução das relações sociais que perpetuam as formas de dominação e de subordinação.						
Programa: I – Conjunturas históricas nas décadas de 1945-1970: do auge à interrupção do processo de revolução democrática. Intelectuais. Instituições. Partidos políticos de esquerda. II – Teorias da revolução brasileira: fundamentos da transformação social. A sociedade colonial e seus modos de produção. Criação de uma sociedade nacional. Revolução burguesa. Papel do Estado. Classes dominantes.						



Bibliografia:

BRANDÃO, Gildo Marçal. A esquerda positiva. As duas almas do Partido Comunista (1920/1964). São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

CARDOSO, Fernando Henrique. Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil. São Paulo, SP: Difusão Européia do Livro, 1972.

CARDOSO, Fernando Henrique. FALETO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1984.

FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil. 5 ed. São Paulo: Globo, 2006

FERREIRA, Jorge & AARÃO REIS, Daniel (orgs.). Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964). Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2007 (As esquerdas no Brasil, volume 2). p.409-432. _____. As esquerdas no Brasil, 3º volume.

FERREIRA, Jorge. O populismo e sua história. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 321-377

GORENDER, Jacob. Brasil em preto & branco: o passado escravista que não passou. São Paulo, SP: SENAC, 2000.

_____. A burguesia brasileira. 3. ed. . São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.

MARINI, Ruy Mauro. Subdesenvolvimento e revolução. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

_____. Dialética da dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini. Organização e apresentação de Emir Sader. Petrópolis; Buenos Aires: Vozes: CLACSO, 2000.

MARTINS, Paulo Emílio Matos; MUNTEAL, Oswaldo. O Brasil em evidência: a utopia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Puc Rio; FGV, 2012.

MATTOS, Marcelo Badaró. Em busca da revolução socialista. A trajetória da POLOP. In: RIDENTI, Marcelo; AARÃO REIS, Daniel (orgs.). História do marxismo no Brasil. Partidos e organizações dos anos 1920 aos 1960. Vol V. Campinas: Unicamp, 2007. p.73-108

MORAES, João Quartim de; DEL ROIO, Marcos Tadeu (orgs.). História do marxismo no Brasil. Visões do Brasil. Vol IV. Campinas: Unicamp, 2000.

PRADO Jr., Caio. A revolução brasileira. São Paulo, SP: Brasiliense, 1987.

REGO, Rubem Murilo. Sentimento de Brasil. Caio Prado Junior: continuidades e mudanças no desenvolvimento da sociedade brasileira. Campinas, SP: UNICAMP, 2000.

RIDENTI, Marcelo; AARÃO REIS, Daniel; (orgs.). História do marxismo no Brasil. Partidos e organizações dos anos 1920 aos 1960. Vol V. Campinas: Unicamp, 2007. p.73-108

SANTOS, Theotonio dos. A teoria da dependência: balanço e perspectivas. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2000.



1º período letivo de 2013

SODRÉ, Nelson Werneck. A burguesia brasileira. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1976.

_____. Capitalismo e revolução burguesa no Brasil. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

SAES, Décio. A formação do Estado burguês no Brasil: (1888-1891). Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1985.

Bibliografia complementar

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lília Moritz (orgs.). Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). O Brasil republicano, vols. 3 e 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

FIGUEIREDO, José Ricardo. Modos de ver a produção do Brasil. Campinas/SP: Autores Associados; São Paulo: EDUC (Editora da PUC-SP), 2004. p.205-242; 349-570.

LAPA, José Roberto do Amaral (Org.). Modos de produção e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 1980.

MARTINS, Paulo Emílio Matos; MUNTEAL, Oswaldo (orgs.). O Brasil em evidência: a utopia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Puc Rio; FGV, 2012.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini. Organização e apresentação de Emir Sader. Petrópolis; Buenos Aires: Vozes: CLACSO, 2000.

PAIVA, Carlos Aguedo Nagel. A metamorfose inconclusa: transição capitalista e construção do Estado burguês no Brasil: um estudo sobre a obra de Florestan Fernandes. Santa Cruz do Sul, RS: Editora da Unisc, 2012.

PECAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil 1. De Varnhagen a FHC. 9 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

Observações:

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

1. Elaboração de resenha da bibliografia.
2. Avaliação escrita.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS:

Agendamento do atendimento no horário de aula ou por e-mail.